

Revolução

Fazer uma ciência que contribua, de forma efetiva, para retirar da pobreza a maior parte da população marginalizada é o grande compromisso que assumimos. Significa, não apenas transformar ciência em tecnologia e inovação, em serviços para gerar desenvolvimento econômico, mas também pensá-la como propulsora da inclusão social.

Lygia Lumina Pupatto

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná

silenciosa e troca de saberes

Nesse contexto, o Programa Universidade Sem Fronteiras, ao propiciar uma relação efetiva entre universidade e comunidade; entre ciência produzida e sua aplicação social, contribui para a construção de uma sociedade menos injusta e desigual.

A inserção na sociedade de forma transformadora, objetivando a constituição de cidadãos plenos de direitos e com iguais oportunidades é um dos desafios da universidade e o seu principal paradigma no século XXI. Nos projetos inseridos no Universidade Sem Fronteiras essa perspectiva vem sendo exercitada quotidianamente por 1.394 estudantes, profissionais recém-formados e educadores, que têm tido a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos na academia, bem como de conhecer e aferir os resultados de suas ações.

Por meio das ações dos 164 projetos entendemos que se realiza, também, uma revolução silenciosa tanto no meio acadêmico como nas localidades onde estão se desenvolvendo. As atividades exercidas contribuem para a formação de profissionais capacitados nas várias áreas do conhecimento, possibilitando trocas de saberes que só a experiência prática propicia. Ao mesmo tempo, tais ações tecem uma rede de cidadania e avanços sociais que têm modificado sobremaneira o panorama social das regiões beneficiadas.

A extensão é a ponte que tira o conhecimento de seu confinamento acadêmico e o conduz até a população, democratizando-o, na medida que ele deixa de ser privilégio de uma minoria. Por esse movimento, a universidade dialoga com a sociedade, disponibiliza conhecimento qualificado, contribui para seu desenvolvimento e, conseqüentemente, transforma a realidade.

As nossas Instituições de Ensino Superior (IES), distribuídas pelo estado, compreenderam o alcance do programa porque sabem, que além do ensino e da pesquisa, atividades já muito tradicionais no ambiente universitário, a extensão deve ser incorporada com muita seriedade, pois completa o todo universitário. Graças ao engajamento de docentes, alunos e recém formados neste grande

programa, seus resultados já aparecem no dia-a-dia das pessoas beneficiadas pelas ações. Além disso, os estudantes e profissionais recém-formados envolvidos recebem lições inesquecíveis, pois incorporam um conteúdo humanista ao seu conhecimento técnico, aprendendo a dialogar com as diferenças.

Os projetos que atuam nas licenciaturas já evidenciam o aprofundamento das relações entre a educação básica e o ensino superior público no enfrentamento das questões referentes à relação ensino/aprendizagem e aos temas centrais dos conteúdos programáticos das diversas disciplinas.

Os projetos do subprograma Incubadora dos Direitos Sociais disseminam e aplicam a legislação brasileira pertinente, no cotidiano das populações em situação de vulnerabilidade social. E os projetos envolvidos com a Agricultura Familiar e a Pecuária Leiteira, voltando-se para as demandas de melhoria tecnológica, de gestão das propriedades e agregação de valor na produção, sedimentam o caminho para a implantação de políticas públicas de desenvolvimento sustentável que priorizem a inclusão social, com geração de renda e melhoria da qualidade de vida dos produtores familiares.

Um novo e quinto subprograma, de Extensão Tecnológica Empresarial, vai fomentar o surgimento e o desenvolvimento de pequenos empreendimentos comerciais e de serviços, especialmente em territórios com indicadores sociais insatisfatórios, por meio de 122 projetos aprovados. A novidade desse subprograma é uma articulação entre as universidades e o meio empresarial, tendo como foco os pequenos e micro empresários – público que até então as universidades pouco haviam se relacionado –, e atuando também nos Arranjos Produtivos Locais (APLs), com o objetivo de transferir as tecnologias, gerar renda e criar empregos, contribuindo para minimizar as desigualdades regionais.

Um programa de extensão universitária deste porte coloca o poder público nos espaços onde ele é mais necessário e permite, também, que o conhecimento chegue onde é mais difícil ele aportar: na periferia das grandes cidades e nas pequenas cidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).